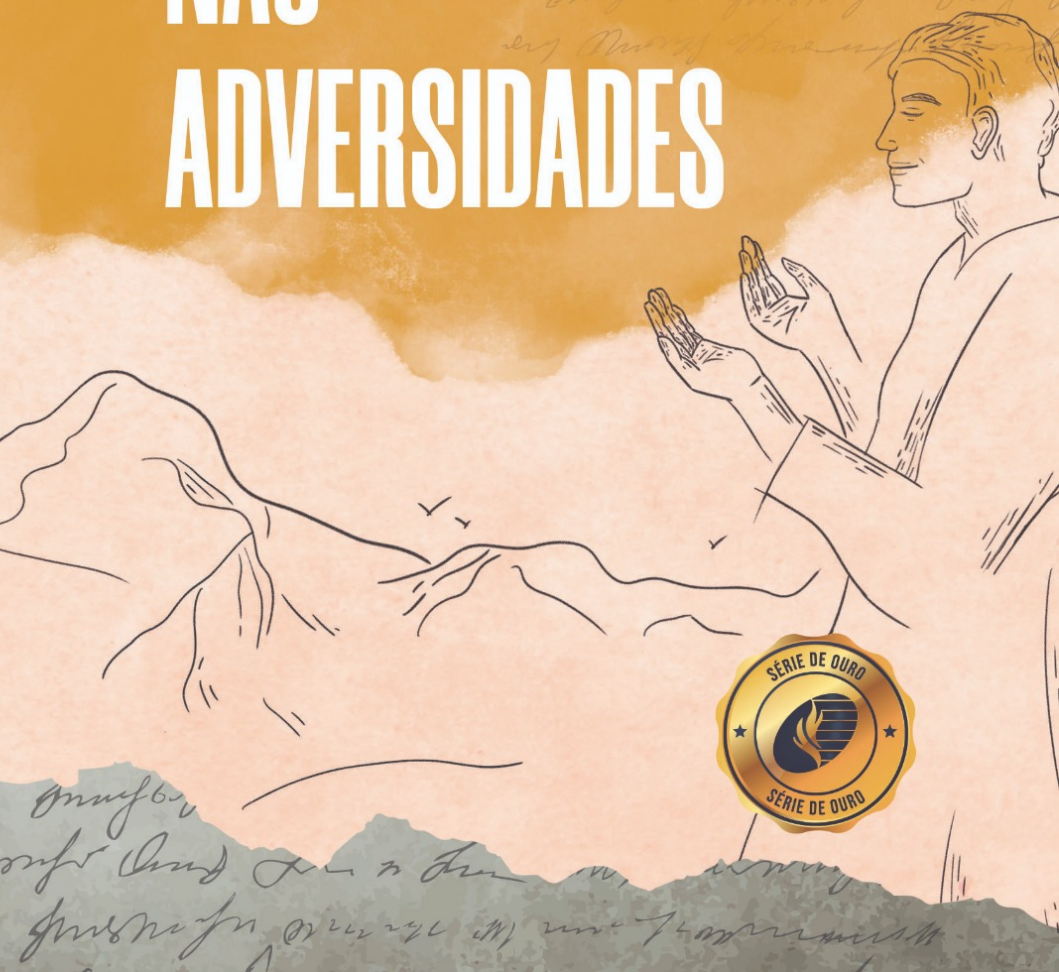


Messias Anacleto Rosa

ALEGRIA NAS ADVERSIDADES



ALEGRIA NAS ADVERSIDADES

MESSIAS ANACLETO ROSA

ALEGRIA NAS ADVERSIDADES

SÉRIE DE OURO



ORGANIZAÇÃO:
João Luis Simoneti
Vanessa Sene Cardoso

PREPARAÇÃO DE TEXTO:
Benedita Helena Fonseca

REVISÃO DE TEXTO:
Laís Moraes Canonico Metz
Zilah Pires de Camargo

COORDENAÇÃO EDITORIAL:
João Luis Simoneti

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
Flávio Sousa Gomes

CAPA:
Egg Design

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária: Zoraide Gasparini CRB9/1529

R695dom

ROSA, Messias Anacleto.
Alegria nas adversidades / Messias Anacleto
Rosa –
Londrina: Associação Evangélica Cultural –
Avani Garcia Rosa, 2022. –
48p.; 14 x 21cm. (Série de Ouro, v. 5)

ISBN: 978-65-00-43336-4

1. Bíblia. 2. Bíblia – Estudo. 3. Filipenses.
I. Título.

CDD: 251.02

ESTA OBRA FOI COMPOSTA EM GUDY OLD STYLE
IMPRESSA SOBRE PAPEL OFFSET 75G/M² EM JUNHO DE 2022.

2022

Todos os direitos desta edição são reservados à

ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA CULTURAL
AVANI GARCIA ROSA
Av. Higienópolis, 2400
86050-000 – Londrina, PR
(43) 99125-1149
associacaoavanigrosa@gmail.com

Nenhuma parte desta edição pode ser reproduzida, armazenada, ou transmitida por quaisquer meios sem prévia autorização dos editores.

SUMÁRIO

Prefácio,	7
Gratidão,	11
Filipenses (Estudo 1),	13
Filipenses (Estudo 2),	17
Filipenses (Estudo 3),	21
Filipenses (Estudo 4),	25
Filipenses (Estudo 5),	29
Filipenses (Estudo 6),	33
Filipenses (Estudo 7),	39
Filipenses (Estudo 8),	43

PREFÁCIO

A palavra de Deus é a ferramenta principal do pregador do evangelho de Jesus Cristo. Daí a recomendação do apóstolo Paulo, que está em 2 Timóteo 4.2: *prega a palavra*. Ressaltando a importância da pregação, Paulo afirma: *aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação* (1 Coríntios 1.21). Ainda Paulo nos ensina: *Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?* (Romanos 10.13-14).

Alguém disse que pregar é uma arte, daí uma das definições da homilética ser: “a ciência que estuda a arte de pregar”. Graças a Deus por homens e mulheres que se levantam e pregam o evangelho, conforme Jesus nos ensinou em Marcos 16.15: *Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura*.

O pastor Messias e eu desenvolvemos um relacionamento de pai e filho e, certa vez, ele me contou como foi sua experiência pregando pela primeira vez, em 1954, na Missão Evangélica Caiuá, em Mato Grosso do Sul. Seu

texto foi Atos 9.1-15. Conforme me relatou, ele deve ter pregado por uns quinze minutos para um auditório de cinco ou seis indígenas. Ao concluir, havia apenas uma pessoa no auditório, uma senhora bem idosa que talvez tenha ficado por não ter condições de caminhar sozinha. De lá para cá, ele vem pregando em templos, praças públicas, presídios, escolas, teatros, congressos, conferências e gravou por muito tempo para a Rádio Trans Mundial.

Ele sempre lembra de seus professores de homilética. Ele prega de uma maneira natural e espontânea. Escreve as ideias dos esboços. Isso lhe deu condições de reuni-los e agora compartilhar com os colegas pregadores. Não são sermões acadêmicos, polêmicos ou peças de oratória. São reflexões bíblicas que visam a identificação dos ouvintes.

Pr. Messias foi casado por 62 anos com Dona Avani. As paixões dela foram o trabalho com crianças, contando histórias, e intercessão por missões, principalmente pela igreja perseguida. Um fato especial, é que da mesada que o Pr. Messias lhe dava, ela praticamente devolvia tudo para ajuda aos necessitados e à obra missionária.

Em memória de Dona Avani e para a glória de Deus foi criada a Associação Evangélica Cultural Avani Garcia Rosa, cujo propósito é produzir livros que serão distribuídos aos pastores e obreiros.

Quis Deus que eu fosse eleito o primeiro presidente da Associação. Nosso coração arde quando pensamos que todo o material que será produzido com muito carinho,

será colocado nas mãos de pregadores de língua portuguesa, sem cor denominacional. Nosso propósito é servir o corpo de Cristo.

A nossa alegria é saber que esses livros servirão como ferramenta para pregação da mensagem salvadora e redentora de Cristo. Nosso coração arde em saber que aqueles pregadores quase anônimos que estão nos grandes centros, e também que estão nos mais longínquos lugares receberão, de forma gratuita, os exemplares desses livros. Sinto-me ainda mais encorajado a prosseguir no ministério pastoral e na direção da Associação que abre suas portas para receber aqueles que queiram participar orando, divulgando e contribuindo.

Hoje, Pr. Messias, com seus 85 anos, com suas mãos trêmulas por causa do Parkinson, continua pregando e escrevendo, tendo mais de quarenta e oito títulos publicados e mais de um milhão de exemplares de livros distribuídos.

Um líder político criou um slogan “os cristãos nos ensinaram a ler, mas nós colocamos nas mãos do povo o que ler” (Mao Tsé-Tung). Isso não é verdade. Nós, os cristãos evangélicos cremos na importância do conhecimento, como também cremos na força da palavra escrita. Daí continuamos nossa missão de pregar, proclamar e anunciar as boas-novas do evangelho de Jesus Cristo.

Vamos, juntos, nessa missão!

João Luis Simoneti

GRATIDÃO

Sou grato a Deus por ter me chamado ainda muito jovem. Venho de uma família humilde, mas temente a Deus. Foi assim que cresci, num ambiente cristão.

Aos 15 anos, recebi um chamado para o ministério. Obedeci e Deus, na sua bondade, me habilitou para a missão. Muitos me ajudaram, estenderam a mão e me apoiaram.

Tenho gratidão primeiro a Deus, depois à minha família e à igreja à qual sirvo e, de uma maneira muito especial, à Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Londrina, onde celebro meu jubileu de ouro como pastor da igreja, e também 62 anos como pastor ordenado. Minha carteira de ministro do evangelho da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil foi assinada pelo saudoso Rev. Daily Resende França.

A Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Londrina é minha família. Estou pastoreando a quinta geração. Isso me deixa feliz, grato a Deus e a essa igreja, onde meus filhos professaram a sua fé, aqui se casaram e batizei meus netos.

Agora só me resta prosseguir, avançar, combatendo o bom combate até o dia final, quando então, esperamos nosso encontro com o Senhor.

Gosto de um ditado africano que diz “Se você está com pressa, vá sozinho. Se você quer ir mais longe, vamos juntos”. É assim que posso dizer que Deus sempre nos deu pessoas para caminharmos juntos.

Na produção dos livros, não posso deixar de agradecer o apoio, o carinho, a dedicação, o trabalho duro da Helena, da Zilah, da Vanessa, da Laís, do Lila, do Flávio, do Matheus, da Patrícia e do meu neto Rafael. Agradeço também ao Pr. João Simoneti, que tem coordenado esse trabalho, e àqueles que generosamente têm contribuído, dando-nos suporte financeiro para levarmos avante a missão.

Termino com o texto de Salmos 115.1: *Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua misericórdia e da tua fidelidade.*

Messias Anacleto Rosa

FILIPENSES

ESTUDO 1



INTRODUÇÃO

1. Autor: Paulo.
2. Local: Éfeso-Cesareia ou Éfeso. É muito mais provável que seja realmente Roma.
3. Circunstâncias: estava preso.
4. Data: cerca do ano 62 d.C.
5. Algumas características principais.
 - a) Atos 16 nos conta como se deram os primeiros contatos com a cidade de Filipos.
 - b) Uma cidade da Macedônia.
 - c) A primeira visita de Paulo a Filipos se deu por volta do ano 52 d.C.
 - d) Atualmente, nada resta da cidade, apenas ruínas.

EXPOSIÇÃO

1. Paulo e os crentes de Filipos

- a) Recordava com alegria e gratidão daquele grupo.

Quão agradável é podermos nos recordar de irmãos que nos são caros: v 3. Todos nós temos experiências semelhantes.

b) Orava em favor deles: v 4.

- Sempre.
- Com alegria.
- Por todos.

O apóstolo, aqui, é um imitador de Cristo, que orou e ainda ora pelos seus: João 17; Romanos 8.34.

c) Trazia-os no coração: v 7.

Os cristãos estavam entesourados no coração do apóstolo. Esse gesto de Paulo nos lembra o sacerdote, que, ao officiar, levava no peito o nome das doze tribos de Israel.

d) Tinha de todos saudade: v 8.

Qual obreiro não tem saudade de seu rebanho? Os crentes representam para o pastor o mesmo que os filhos para os pais.

Temos realmente saudade dos irmãos que marcaram a nossa vida.

2. O pedido de Paulo em favor dos filipenses

a) Pela sua cooperação no evangelho: v 5.

Os crentes devem ser despertados para as suas obrigações cristãs, tomando consciência de que são cooperadores de Cristo: 1 Coríntios 3.9.

b) Pelo aumento do amor: v 9.

A identidade do crente em Cristo é o amor: João 13.34-35; 15.12-17; Romanos 13.8-10; 1 Coríntios 13; 1 João 3.14-18.

c) Conhecimento e percepção: v 9.

Os filhos de Deus precisam de conhecimento e percepção, porque o diabo é astuto e sagaz, usando de artimanhas. Muitos caem em seus laços e se deixam levar pela conversa. Jesus nos advertiu quanto aos lobos vestidos de ovelhas.

d) Para serem sinceros e inculpáveis: v 10.

O alvo de Paulo era que os crentes fossem realmente íntegros, maduros, adultos: Efésios 5.27; 2 Pedro 3.14. Foi assim também o ensino de Jesus: Mateus 5.48. Será que no Dia de Cristo todos os crentes serão encontrados sinceros e inculpáveis?

e) Cheios do fruto da justiça: v 11 (Bíblia Vida Nova).

3. A certeza de Paulo

O versículo 6 talvez seja o mais rico desse parágrafo que estamos estudando. O apóstolo estava plenamente certo de que aquilo que o Senhor começou ele vai completar. O que Deus faz é perfeito. Sua obra nunca ficará pela metade. É maravilhoso saber que o Senhor está operando.

O nosso Deus é um Deus que trabalha: Isaías 64.4; João 5.17.

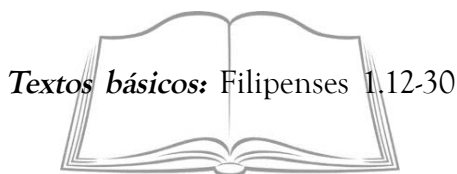
CONCLUSÃO

Neste estudo de Filipenses, passamos por três estágios.

1. Paulo e os crentes de Filipos
2. O pedido de Paulo em favor dos filipenses.
3. A certeza de Paulo.

FILIPENSES

ESTUDO 2



INTRODUÇÃO

É interessante recordarmos o que foi visto no estudo 1. No coração de Paulo, uma verdade muito forte era a soberania de Deus. Paulo olhava as coisas que aparentemente podiam configurar derrotas como instrumentos de vitória. Como um líder zeloso pela causa, Paulo estava muito atento para identificar os falsos pregadores do evangelho.

No estudo de hoje, veremos Paulo vivendo de uma forma digna do evangelho de Cristo. Que o Espírito Santo nos inspire neste tempo de reflexão.

EXPOSIÇÃO

1. Derrotas transformadas em vitórias

Paulo foi um cristão que nunca se deixou vencer pelos revezes, pelas adversidades, pelas circunstâncias, pelas lutas tão árduas. Ele sempre olhou a vida com a lente da

fé, do otimismo, ele sempre transformou as circunstâncias em bênção: vv 12-14. Creio que uma palavra que se encaixa muito bem aqui é outro texto bíblico do mesmo apóstolo: Romanos 8:28.

A lição prática a que o texto nos inspira é esta: não importam as circunstâncias, o cristão, pela graça de Cristo, pode viver essa linda experiência. Paulo não dependia de templos, púlpitos, emissoras de rádio ou TV para pregar. Até mesmo em prisões ele era ousado ao testemunhar da fé.

2. Grupos diferentes de pregadores do evangelho

a) Os que pregavam por inveja ou porfia: v 15.

Eles agem assim por discórdia, insinceridade. Há, de fato, muitos pregadores invejosos, insinceros, que provocam discórdia. É triste dizer, mas isso acontece com frequência entre os filhos de Deus: v 17.

b) Os que pregam de boa vontade, com amor.

Nem tudo está perdido. Há pregadores honestos e bem-intencionados. Esses são os verdadeiros arautos do Rei.

Como Paulo encarou o assunto? O versículo 18 é muito sugestivo. Que alma nobre era o apóstolo. Em meio a tudo isso, ele ainda pôde dizer: *Também com isto me regozijo, sim, sempre me regozijarei.*

Que Deus nos ajude, nunca nos permitindo ser pregadores insinceros e invejosos.

3. A filosofia de vida de Paulo

a) Paulo conta com a oração dos crentes em favor de sua libertação: v 19.

Quantos servos de Deus, hoje, esperam orações dos irmãos? Temos orado sempre pelos obreiros?

b) Cristo engrandecido no corpo do apóstolo quer na vida, quer na morte: v 20.

Cristo está sendo engrandecido em nosso corpo? Quantos crentes estão entregando seus corpos a vícios, luxúria, ao pecado? Uma bela filosofia de vida: Romanos 12.1. Que maravilha seria se muitos ou todos os homens pudessem afirmar isso: v 21.

c) Cristo dominava a vida do apóstolo.

Ele era sua grande paixão, era toda a razão de ser de sua existência: Gálatas 2.19-20.

d) Paulo expressa seu amor e dedicação aos irmãos.

Paulo não desejava viver mais anos para si mesmo, mas para o progresso e gozo da fé dos irmãos: vv 22-26. Isso é altruísmo. Isso é amor de verdade.

4. Vivendo dignamente

Como se expressa essa vida digna do evangelho de Cristo?

a) Firmeza de Espírito: v 27.

b) Unidade de alma: v 27.

- c) Fé operosa, dinâmica: v 27.
- d) Coragem, nada de medo: v 28.
- e) Sofrer por Cristo, entendendo ser isso uma graça e até mesmo um privilégio do verdadeiro e autêntico cristão: Colossenses 1.24; 2 Timóteo 3.12; Mateus 5.11-12; João 15.18-20.

CONCLUSÃO

Neste estudo, pudemos ver algumas atitudes belas de Paulo:

1. Sua maneira otimista e entusiasmada de ver a vida: vv 12-14.
2. Pregar o evangelho é um nobre e santo mister. Nunca fazê-lo mal.
3. Paulo descobriu a verdadeira filosofia de vida: vv 19-26.
4. Os crentes devem viver dignamente o santo evangelho do Senhor.

FILIPENSES

ESTUDO 3



INTRODUÇÃO

Agora vamos com muita disposição entrar nesse texto, que julgamos ser um dos mais eloquentes da Bíblia.

EXPOSIÇÃO

1. Nosso relacionamento comunitário

O verso 1 mostra como deve ser o nosso relacionamento como irmãos no Senhor. Somos exortados em Cristo:

- a) A uma consolação de amor.
- b) À comunhão no Espírito.
- c) A sermos afetuosos e misericordiosos.

2. De que maneira os filipenses podiam completar a alegria de Paulo?

Paulo pede aos cristãos de Filipos que completem a sua alegria. Mas de que modos eles podem fazer isso?

- a) Pensando a mesma coisa: v 2.
- b) Tendo o mesmo amor: v 2.
- c) Sendo unidos de alma: v 2.
- d) Tendo o mesmo sentimento: v 2.

Que quadro belo e inspirador. Uma comunidade assim realmente expressa um belo padrão de vida cristã. Quanta inspiração e, ao mesmo tempo, que desafio para as nossas igrejas, às vezes tão divididas, com tantos grupos internos.

3. Cortesia cristã

O que é importante na sociedade: elegância? Boas maneiras? O dom de saber dizer coisas agradáveis? Não. É cortesia do coração, e não mero costume.

Disse Moody: “A contenda derruba os outros; a vanglória exalta o eu”.

Considerar os outros melhores que a si mesmo é uma frase que espanta.

Em outras palavras, quer dizer: estou pronto para ocupar o terceiro lugar.

Como agir com cortesia?

- a) Nada fazendo por partidarismo: v 3.
- b) Não tendo espírito de vanglória: v 3.
- c) Agindo com humildade: v 3.
- d) Considerando os outros superiores a nós: v 3.
- e) Não sendo egoístas, pensando somente em nós: v 4.

4. Exemplos lindos de Jesus

No versículo 5, o apóstolo apela aos filipenses para que tenham o mesmo sentimento que caracterizam Jesus Cristo. Ainda que modestamente, analisemos quais foram esses sentimentos.

a) Sentimento de humildade: vv 6-8. Olhemos estas expressões dignas de apreciação:

- [...] *não julgou como usurpação o ser igual a Deus* (v 6).

Jesus abriu mão de suas prerrogativas, de seus direitos. Aqui há tremendo contraste com Satanás, que quis ser igual a Deus: Isaías 14.12-14; Ezequiel 28.11-15.

- [...] *a si mesmo se esvaziou* (v 7).

Quantos estão querendo ser cheios quando o que eles primeiramente precisam é se esvaziar? Deus só pode encher vasilhas que estejam vazias: 2 Reis 4.1-7. Essa é a verdadeira renúncia.

- [...] *assumindo a forma de servo* (v 7).

Isso Jesus ensinou e fez: Marcos 10.45; João 13.1-20.

- [...] *tornando-se em semelhança de homens* (v 7).

Esse aspecto de Jesus foi profetizado por Isaías no capítulo 53 de seu livro, talvez um dos mais eloquentes capítulos da Bíblia.

- [...] *a si mesmo se humilhou* (v 8).

Toda a vida de Cristo foi um exemplo vivo de humildade, desde seu modesto nascimento lá no estábulo, até sua morte na rude cruz.

b) Sentimento de obediência: v8.

– [...] *obediente até à morte e morte de cruz.*

Desde sua infância até sua morte, Jesus expressou obediência: Lucas 2.51; Hebreus 5.8; Mateus 26.42; João 6.38.

Realmente esses exemplos de Cristo são comoventes. Preza a Deus que nós, seus filhos, nos portemos assim.

5. Jesus Cristo é Senhor

a) O precioso nome de Jesus está acima de todo nome.

Olhemos estas passagens bíblicas, que nos falam sobre esse nome doce e poderoso: Isaías 9.6; Mateus 1.21; João 14.13-14; 16.23; Marcos 16.17; Atos 3.6, 16; 4.12. É interessante observar que em Filipenses 2.9-10 aparece três vezes a palavra “nome”. Sim, esse nome é Jesus.

b) Todos confessarão que Jesus é Senhor.

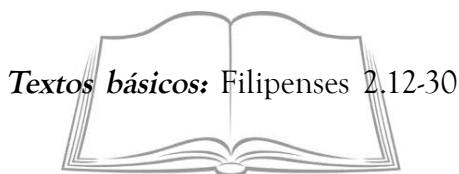
Li um livreto intitulado *A Grande Reunião*, onde o autor afirma que chegará o dia quando todos os povos, nações, línguas, raças, tribos, reis, magistrados, presidentes, ditadores, ricos, pobres, eruditos, pretos, amarelos, brancos, velhos, jovens, crianças, sim, todos, todos mesmo dobrarão os joelhos e suas línguas confessarão: Jesus Cristo é Senhor.

CONCLUSÃO

Vamos olhar com atenção as ideias estudadas e procurar fixá-las bem, vivendo-as no dia a dia.

FILIPENSES

ESTUDO 4



INTRODUÇÃO

Para fixação das ideias que estamos discutindo, seria interessante recordarmos o que foi estudado no estudo 3.

Pois bem, feito isso, vamos agora, com a graça, bafejo e inspiração do Espírito Santo, estudar o mais belo passo bíblico.

EXPOSIÇÃO

1. A dinâmica da salvação: v 12

Desenvolver significa “viver na salvação”. Não quer dizer trabalhar pela salvação, mas mostrar os resultados da salvação.

Deus implanta em nosso coração a salvação em Cristo. Grande, divina, maravilhosa para ser vivida.

A salvação não tem um sentido estático. Não somos salvos pelas obras, mas as obras devem acompanhar a salvação: Efésios 2.10; Mateus 3.8-10.

2. O Deus que trabalha: v 13

Sabemos que Deus é um Deus que efetua, opera, realiza. Alguns textos bíblicos nos falam da ação gloriosa do Senhor: Isaías 14.27; 43.13; Jó 23.13; Daniel 4.35; Jeremias 32.17, 27; Jó 42.2; 1 Samuel 14.6.

O Deus da Bíblia é um Deus que age, que opera: João 5.17.

3. Fazendo sem murmuração: v 14

É muito comum reclamarmos do trabalho, das obrigações. Filhos reclamam quando seus pais lhes dão ordens para que executem suas tarefas, donas de casa se queixam das obrigações.

Na igreja há muita murmuração, muito queixume, muita reclamação; até obreiros têm o hábito de murmurar quando assumem certos compromissos.

Evitem o espírito de murmuração, de contenda, pois isso não edifica e não agrada a Deus.

4. Luzeiros nas trevas: v 15

a) Como ser luzeiros do Senhor?

– Tornando-nos irrepreensíveis, sinceros, inculpáveis.

b) Qual é o ensino de Jesus a esse respeito?

5. Ilustres homens de Deus: vv 16-18

Nos doze versículos em pauta, o apóstolo fala de dois homens realmente ilustres. Vamos conhecê-los melhor agora.

a) Timóteo

- Caráter provado.
- Serviu o evangelho.
- Agiu como filho.

O que você achou desse homem? Você não gostaria de ser assim também?

b) Epafrodito

- Meu irmão.
- Cooperador.
- Companheiro.
- Por causa da obra de Cristo, chegou ele às portas da morte e se dispôs a dar a sua própria vida.

Quantos cristãos, hoje, estariam vivendo como Epafrodito? A maioria nunca nem pensou em viver para a obra de Cristo, quanto menos se dispor a dar a própria vida.

CONCLUSÃO

Procuremos, com a ajuda de Deus, não só reter, mas também viver todo o ensino desse belo texto da santa, inspirada, infalível e poderosa palavra de Deus. Assim seja.

FILIPENSES

ESTUDO 5



INTRODUÇÃO

Estamos prosseguindo o estudo da preciosidade que é a linda carta de Paulo aos filipenses. Espero que você esteja não só gostando, mas também sendo edificado na meditação dessa inspiradora epístola.

Volte um pouco ao estudo 4 e reveja todo o material que você já estudou ali. Isso vai ajudá-lo na fixação daquilo que estamos aprendendo.

EXPOSIÇÃO

1. A alegria do cristão: v 1

- a) Uma das características do cristão é a alegria. Vamos ver alguns exemplos na Bíblia?
 - A mensagem de boas-novas é alegria: Lucas 2.10.
 - Cristo nos dá a verdadeira e real alegria: João 16.20-24.
 - O Senhor Jesus é a nossa alegria.

- O cristão pode ser alegre em qualquer circunstância, até mesmo nas horas mais adversas: Atos 16.25.
- b) Mas de que maneira um cristão pode ter alegria num mundo tão adverso, tão mal e tão triste? A resposta também está no versículo 1 do capítulo 3: *no Senhor*. É somente em Jesus que podemos ter alegria. Não há outra fonte ou outro meio, é só mesmo no Senhor. Ele é a nossa alegria.

2. Religioso, mas perdido: vv 3-6

Há muita gente preocupada com religião, com tradição, com costumes etc., mas que não conhece a Jesus Cristo. Não basta ser religioso, é preciso ser cristão. Há também aqueles que dão um valor exagerado aos títulos. Não é pecado ser religioso, bem como não há mal nenhum em ter títulos; o que não agrada a Deus é colocar os títulos e a religião acima de Jesus Cristo. Vamos ver aqui um homem bem religioso e cheio de títulos aos olhos do mundo, carregado de honrarias, de condecorações.

- a) Circuncidado ao oitavo dia: v 5.
- b) Da linhagem de Israel: v 5.
- c) Da tribo de Benjamim: v 5.
- d) Hebreu de Hebreus: v 5.
- e) Quanto à lei, fariseu: v 5.
- f) Quanto ao zelo, perseguidor da igreja: v 6.
- g) Quanto à justiça que há na lei, irrepreensível: v 6.

Com esses títulos, esse homem, aos olhos das igrejas de hoje, não teria nenhuma dificuldade para ser habilitado numa classe de catecúmenos e ser recebido como membro da igreja. Mas observa-se que nenhum desses títulos nem essa religiosidade davam a Paulo a certeza de sua salvação. Aqui está uma boa advertência para as igrejas e para os líderes religiosos: nem sempre as aparências, os títulos e até mesmo a religiosidade significam fé.

CONCLUSÃO

Leia novamente o estudo 5 e prepare-se para o próximo lendo com cuidado pelo menos cinco vezes o texto de Filipenses 3.12-21.

FILIPENSES

ESTUDO 6



INTRODUÇÃO

É bom recordarmos o estudo 5. A fixação das ideias é de grande valia no estudo da Palavra. Hoje, estudaremos dez importantes versículos. Não nos é possível ficar muito tempo em cada um deles, todavia vamos, ainda que de leve, tocá-los e sentir sua rica e edificante mensagem. Não se contente em apenas ler. Procure descobrir, com a ajuda do Espírito Santo, lições que a Palavra comunica.

EXPOSIÇÃO

1. Prosseguindo para o alvo: vv 12-16

- a) Paulo tinha um alvo na vida: Cristo. Você tem um alvo também? Muitos hoje não têm uma razão para viver. Qual é o seu alvo?
- b) Paulo disse que foi conquistado por Jesus Cristo. Você também se considera uma presa conquistada por Jesus Cristo? A quem você pertence?

- c) Paulo era um homem bem definido no que queria: *uma coisa faço*. Há muita gente, hoje em dia, tentando fazer tanta coisa ao mesmo tempo que, no fim, não acontece nada. Temos que atirar em um pássaro de cada vez, caso contrário haverá muito ativismo e nenhuma atividade.
- d) Paulo andava de acordo com o que já havia alcançado: v 16. Na igreja, há irmãos em vários níveis espirituais. Cada um anda de acordo com o que conquistou, nunca criticando ou menosprezando aqueles que estão em níveis diferentes.

Vamos encerrar o estudo desta primeira parte com uma sugestiva frase do apóstolo: *Esquecendo-me das coisas que para trás ficam*. Você já aprendeu a esquecer as coisas que ficaram para trás, tais como a velha vida de pecado, as ofensas de certas pessoas, ou você costuma trazê-las à tona?

2. Imitando os santos: v 17

Duas expressões de Paulo nesse versículo chamam-nos a atenção.

- a) [...] *sede imitadores meus*.

Sugiro que você leia agora dois outros sugestivos textos nessa mesma linha de raciocínio: 1 Coríntios 11.1; Hebreus 13.7. Realmente, Paulo tinha autoridade para ordenar isso aos crentes, porque ele, Paulo, era um verdadeiro imitador de Cristo, então imitá-lo era imitar o próprio Jesus.

b) [...] o modelo que tendes em nós.

Paulo era um modelo. De fato, modelo em tudo. Na fé, no trabalho, na oração, no testemunho, na consagração, no amor. Sugiro que você leia com bastante atenção o texto de 2 Coríntios 11.16-33.

Que tal? Paulo era ou não era um modelo?

No versículo 17, há um desafio aos pastores, presbíteros, diáconos, líderes e pais: devemos servir de modelo. Você está sendo um modelo?

3. Estão, mas não são: vv 18-19

Muitos querem um evangelho sem cruz, sem renúncia, sem sangue. Hoje é muito comum, em certas igrejas, em determinados países, inclusive no Brasil, pregadores que não mais creem na cruz, negam a eficácia do sangue de Cristo e pregam um evangelho meramente ético e social.

Qual é o destino dessas pessoas? Leia com atenção o versículo 19.

- a) A perdição.
- b) O deus deles é o ventre.
- c) A glória deles está na sua infâmia.
- d) Só se preocupam com as coisas terrenas.

Quero citar aqui um respeitado e distinto servo de Deus, o Reverendo Jonas Dias Martins, que disse: “Quem está nem sempre é, mas quem é sempre está”. Realmente, nem sempre quem está na igreja – como diz Paulo, andando entre

nós – é de fato crente. É bom que se diga que há pessoas em nosso meio que não tiveram uma experiência com Deus.

Atualmente, muitos não querem nem ouvir falar em cruz de Cristo. Querem as vantagens do evangelho, mas não aceitam o seu preço: Marcos 8.34-38. Você só anda no meio dos filhos de Deus ou já é de verdade um convertido? Você já nasceu de novo?

4. Cidadãos dos céus: v 20

O salvo tem dupla cidadania. Pertence a este mundo, como um cidadão terreno, e pertence também ao céu, como salvo por Jesus Cristo. Devemos sempre ter em mente que, neste mundo, somos peregrinos. Quantas vezes nos agarramos ao que é efêmero, transitório? Às vezes passamos a vida toda ajuntando tesouros materiais. Nem sempre nós, cristãos, temos vivido como aqueles que não têm aqui cidade permanente: Hebreus 13.14.

Como a Bíblia descreve a cidade celestial? Leia com atenção Apocalipse 21 e 22. Vamos pensar na bonita poesia do hino sacro “A cidade celestial”, nº 563 do hinário Salmos e Hinos.

5. Corpos glorificados: v 21

- a) Por causa do pecado, o corpo humano, maravilha da criação de Deus, passou a sofrer toda sorte de

males. Quantas enfermidades físicas estão nos assolando: tuberculose, poliomielite, reumatismo, câncer, lepra, males do coração, doenças nervosas etc. Como nos entristecemos vendo tantas doenças! A Bíblia afirma: *o salário do pecado é a morte* (Romanos 6.23).

- b) Alegrem-se saber que, para aqueles que um dia receberam Cristo como seu Salvador e Senhor e nele depositaram sua fé, sua esperança, sim, para nós, cristãos, os que nasceram de novo, a vida não termina na fria sepultura. Quanta inspiração o versículo 21. Já imaginaram os velhos, os enfermos e os aleijados com corpos perfeitos, glorificados na presença do Senhor? Pois é realmente isso que a Bíblia ensina. Vamos ler mais dois textos bíblicos a esse respeito: 1 Coríntios 15; 2 Coríntios 5.1-10.

Alegremo-nos por tão grande privilégio. O crente tem razões, e muitas, para viver feliz.

CONCLUSÃO

Chegamos ao final de mais um belo estudo de Filipenses. Vamos, agora, nos preparar para o estudo 7. Leia algumas vezes e com muito interesse Filipenses 4.1-9.

Que o Senhor nos guarde em sua infinita graça. Amém.

FILIPENSES

ESTUDO 7



INTRODUÇÃO

É importante, e até mesmo necessário, que dedique alguns minutos de seu tempo para recordar o que estudamos na lição 6. Filipenses tem nos enriquecido com seu precioso conteúdo.

Vamos, sob a égide do Espírito Santo, estudar mais um belo, inspirador e extraordinário texto do santo e abençoado livro de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. O que os filipenses representavam para o apóstolo: v 1

- a) Minha alegria: os crentes de Filipo eram para Paulo sua alegria. Quantas igrejas e quantos crentes são, de fato, uma alegria para seus obreiros? Reconhecemos que não é sempre assim. Certos crentes e certas igrejas são causadores de problemas, angústia e tristeza para os servos de Deus. Não era esse o

caso dos filipenses, pois eles eram a alegria de Paulo. Quanta inspiração e que exemplo para os crentes que vivem criando problemas.

- b) Coroa: a palavra original significa uma grinalda de folhas com a qual o vencedor de uma prova atlética é galardoado. Os filipenses serão tal coroação para o apóstolo Paulo no dia final.

2. Alegria no Senhor: v 4

Alegria, conforme estamos vendo nesta epístola, é a nota tônica na vida de Paulo.

Ele ordena e chega a repetir que sejam pessoas alegres em Jesus.

É sempre oportuno lembrarmos que nossa verdadeira alegria está na pessoa gloriosa de Jesus Cristo.

3. Praticando a vida cristã: v 9

O apóstolo, mais uma vez, se apresenta aos crentes como um exemplo a ser imitado.

- a) O que aprendestes.
- b) E recebestes.
- c) E vistes de mim.

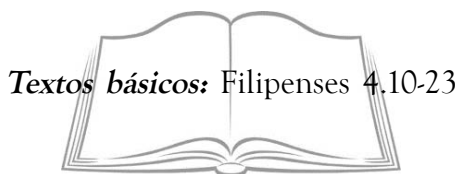
Paulo diz: *isso praticai*. Não basta aprender, receber e ver; é preciso praticar. Muitos crentes andam ansiosos por aprender, receber e ver, mas não estão dispostos a praticar.

CONCLUSÃO

Paulo conclui esse belo parágrafo com uma belíssima expressão: *e o Deus da paz será convosco*. Sim, que o Deus da paz seja com todos aqueles que amam e servem ao Senhor Jesus.

FILIPENSES

ESTUDO 8



INTRODUÇÃO

Estamos chegando ao final do estudo de Filipenses. Foi uma oportunidade feliz que pudemos desfrutar. Não tivemos a intenção de um estudo mais aprofundado, sendo bem modestos nesta série de reflexões. Mas confessamos que outra não foi nossa intenção senão a de oferecer aos irmãos e amigos um despretenso material mais na forma devocional do que na forma teológica, doutrinária etc.

Vamos, portanto, estudar com interesse os últimos quatorze versículos dessa preciosidade chamada Filipenses.

EXPOSIÇÃO

1. Alegria de Paulo pelo cuidado dos filipenses: v 10

Mais uma vez, nesta epístola, Paulo fala em alegria. Observemos esta particularidade: *no Senhor*. Fora de Cristo não pode existir verdadeira alegria.

Paulo está alegre porque mais uma vez os filipenses expressam seu terno, gracioso e dedicado cuidado ao sofrido e cansado batalhador do evangelho. Que inspiração! O crente nunca deve deixar de expressar aos servos do Senhor o cuidado carinhoso que ameniza as dores e cura as feridas.

O Paulo que cursou as boas escolas de seus dias, agora, havia aprendido na escola da vida e foram exatamente essas experiências, às vezes duras e amargas, que levaram o apóstolo a dizer: *aprendi a viver contente em toda e qualquer situação.*

a) Sei estar humilhado.

Quantos não querem pagar o preço alto da humilhação? Jesus também foi humilhado.

b) Como também ser honrado.

Há muitas pessoas que não sabem ser honradas. Quando isso acontece, a glória lhes sobe às suas cabeças.

c) Tanto de fartura.

É bom viver na fartura, mas há aqueles que, quando isso lhes sucede, esbanjam ou então se tornam avarentas.

d) Como de fome.

É terrível a fome, mas o apóstolo passou por tal experiência. Quantos se revoltariam contra Deus se isso lhes acontecesse?

e) Assim de abundância.

São os dias quando os celeiros estão cheios.

f) Como de escassez.

É a hora terrível da miséria, das mãos vazias, crise financeira: Habacuque 3.17-19.

Quanta gente descontente por coisas tão pequenas. Paulo era um homem contente independentemente das circunstâncias.

2. Possibilidades plenas em Cristo: v 13

Quantas vezes dizemos “não posso”. Paulo não era assim. Seus recursos estavam em Deus. Ele podia viver as mais variadas experiências e sair vitorioso, porque Cristo era o segredo de sua vida. A chave desse versículo é: *naquele que me fortalece*. Quem nos fortalece é o Senhor. Ele é a fonte de onde jorra graça e todo vigor, para que em todas as coisas sejamos mais que vencedores: Romanos 8.37.

O crente não pode dizer “não posso”, pois em Cristo podemos todas as coisas. O Senhor é a nossa força.

3. A solidariedade dos filipenses: vv 14-18

Os filipenses tinham um coração de carne, não eram indiferentes, frios e teóricos, não. Hoje, falamos em amor, ajudar o irmão, só que fica somente em palavras. Temos muita teoria e pouca prática. Por mais de uma vez Paulo usa o termo “associando-vos”. É o mesmo que ajudar. Como eles se associaram a Paulo?

a) Mandando donativos: v 16.

b) Enviando Epafrodito, que foi o portador das ofertas que Paulo qualificou como aroma suave, sacrifício aceitável e aprazível a Deus: v 18.

Será que hoje há algum obreiro passando por privações? O que estamos fazendo por eles? Será que os crentes têm sido solidários, amorosos e têm expressado simpatia aos seus obreiros?

4. Riquezas de Deus suprindo as nossas necessidades: v 19

Imaginemos as riquezas de Deus: Salmos 24; Ageu 2.8. Deus é o Senhor de tudo e de todos, tudo lhe pertence. E nós somos herdeiros de tudo isso: Romanos 8.17

Ele supre cada uma de nossas necessidades. O crente deve colocar suas mãos nas mãos do Senhor. Ele é a nossa provisão.

Como o salmista, podemos cantar: *O Senhor é o meu pastor; nada me faltará* (Salmos 23.1).

5. Glórias ao Senhor: v 20

Diante de tudo o que Paulo viveu nessa tão rica e extraordinária epístola, ele não poderia concluir de outro modo.

Brota de sua alma um hino de exaltação ao Senhor e então ele canta: *a nosso Deus e Pai seja a glória pelos séculos dos séculos.*

CONCLUSÃO

Com saudações e bênção, nos versículos 21 a 23, o apóstolo concluiu mais essa pérola da Bíblia Sagrada que é Filipenses, que Deus, em seus propósitos, nos permitiu a graça e o privilégio de reflexioná-la nesta simples, humilde e modesta série de oito estudos.

O Senhor seja louvado!

Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos (Filipenses 4.4).

SOBRE O AUTOR

Messias Anacleto Rosa nasceu no dia 27 de abril de 1937, na Fazenda dos Ingleses, no município de Araçatuba, estado de São Paulo. Vem de uma longa tradição evangélica. Seu pai era membro da Igreja Metodista do Brasil e sua mãe era membro da Igreja Batista. Foi aos 16 anos de idade que o agora jovem Messias teve a sua experiência de conversão e foi também tocado para servir a Deus por meio do santo ministério da pregação da Palavra.

Nos anos de 1955 a 1958 estudou no ISBL – Instituto e Seminário Bíblico de Londrina. Deus permitiu que nessa escola ele conhecesse a jovem Avani, em 1956. Seu casamento deu-se em 2 de janeiro de 1960, em Maringá-PR. Nesse ano nasceu a filha Priscila. Em 1961 a família foi residir em Florianópolis e Estreito – SC. Em 1967 nasceu o segundo filho do casal, Junior.

Em janeiro de 1973, o Rev. Messias assumiu o pastorado da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Londrina-PR. Foi nessa cidade, no ano de 1975, que nasceu o terceiro filho, João Marcos.

Em Londrina foi jubilado no ano de 2007; recebeu o título de cidadão honorário. Como reconhecimento de sua obra foi agraciado com uma cadeira na Academia Evangélica de Letras do Brasil.



Visite o site e conheça outros materiais
da Associação

www.avanigarciarosa.com.br